

POLUIÇÃO

Basta de pó preto!

Cansados da sujeira e dos problemas respiratórios causados pela poeira, moradores cobram solução

Daniel Figueredo
Jeniffer Trindade

A casa ou apartamento tem de ser limpo todo dia, as janelas devem ficar trancadas o tempo inteiro e os problemas respiratórios começam a aparecer com frequência. Essas são situações que quem mora na Grande Vitória afirma estar passando frequentemente.

Moradores dizem que não aguentam mais passar pelo problema da poeira invadindo suas casas e o grito é coletivo: “Basta de pó preto!”.

Uma das pessoas que não aguenta mais e faz parte do coro é a designer Luna Borgo, 22. A jovem é moradora de Jardim da Penha, em Vitória, e sofre com toda a sujeira provocada pelo pó preto.

“Limpamos num dia e no outro já está tudo preto novamente. Na varanda, por exemplo, se a pessoa pisar com o pé molhado, faz muita lama. Nós temos de passar o aspirador de pó todos os dias”, contou.

Na casa onde ela mora, as janelas sempre têm de estar fechadas. “Temos de deixar tudo fechado e no período da noite é quando mais sofremos, pois parece que é quando eles soltam mais pó preto. O ar-condicionado fica ligado sempre e aí vem o problema da economia, porque você acaba gastando muito mais energia”.

A avó de Luna tem asma e ela percebe que o problema tem aumentado por conta do pó preto.

“Com o pó, a asma da minha avó fica um pouco pior. O que eu percebo é que quando eu tiro a lente de contato ela tem uma espécie de pó preto ao redor”, acrescentou.

A dona de casa Marcela Veronez, 28, também está preocupada com os danos do pó preto à saúde. Ela é mãe do Antônio, de 1 ano, e tem de limpar a casa todos os dias para que o filho possa ensaiar seus primeiros passos.

“Se fosse só isso não teria muito problema. O que eu percebi é que ele começou a ter problemas como sinusite e rinite alérgica. O médico desconfia que seja por conta do pó preto”.

Na casa da aposentada Maria Aparecida dos Santos, 78, o problema se repete. “Eu já fui fumante por 30 anos, parei há 10 anos, e a médica afirmou que a pequena limpeza causada pelo fato de eu ter parado voltou um pouco, por conta do pó”.



A DESIGNER LUNA BORGO, que mora em Jardim da Penha, mostra poeira retirada de sua casa: “Limpamos num dia e no outro já está tudo preto novamente”

INCÔMODO

THIAGO COUTINHO/AT



Casa à venda

Por conta do pó preto, a autônoma lojone Mari Rogge, 57, pensou em vender sua casa no bairro Itaparica, em Vila Velha.

“Estou numa situação complicada. Já pensei até em colocar a minha casa à venda por conta disso. Por causa desse pó preto, tenho de passar pano todos os dias”, afirmou.

ARQUIVO/AT



Estudos há mais de 20 anos

O engenheiro civil e representante da Associação de Moradores da Ilha do Frade, em Vitória, Paulo Esteves, estuda sobre o pó preto há 20 anos. “Não existe mágica, a gente deve estudar o problema, descobrir realmente qual é a ori-

gem, como funciona e como ele chega até nós”, afirmou.

Esteves disse que também sofre bastante com o pó preto. “Tive de pintar toda a parte externa da minha casa novamente, pois estava totalmente preta.”

Especialistas ensinam a conter os efeitos da poeira

Os principais problemas causados pelo pó preto são a sujeira e as doenças relacionadas à respiração. Mas, segundo especialistas, os efeitos da poeira podem ser contidos ou minimizados.

“O jeito de passar pano, por exemplo, pode evitar que a poeira se acumule demasiadamente. Quem for responsável por essa parte pode passar um pano embebido com um litro de água e uma colher de sopa de vinagre”, explicou a presidente da Sociedade de Pneumologia do Espírito Santo (SPES), Cílea Martins.

Outra forma é colocar o ventilador no modo exaustor. “Com isso, se houver qualquer vestígio do pó preto, ele não será levantado por conta do vento. Além disso, as pessoas devem evitar ter carpete e tapete dentro de casa, pois eles acumulam muito pó”, explicou.

Segundo a pneumologista e médica do sono Jéssica Polese, um dos problemas que podem ser causados pela inalação da partícula de minério é a siderose, que é o depósito de ferro no organismo. “Outras doenças relacionadas são sinusite, rinite e bronquite”.

OPINIÕES

FERNANDO RIBEIRO - 02/05/2013

DIVULGAÇÃO



“Colocar o ventilador no modo exaustor ajuda a levantar menos pó preto”

Cílea Martins, pres. da Sociedade de Pneumologia do Espírito Santo



“Há doenças relacionadas à inalação do pó preto, como sinusite, rinite e bronquite”

Jéssica Polese, pneumologista

Cidades

POLUIÇÃO

Deputados vão propor lei mais dura

Os deputados que participam da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Pó Preto disseram que vão propor uma lei mais dura contra o pó preto. Segundo o presidente da CPI, o deputado estadual Rafael Favatto, o índice praticado hoje pelo decreto é o mínimo aceitável dentro dos padrões da Organização Mundial da Saúde (OMS).

O decreto de qualidade do ar no Estado prevê que podem ser lançados 14 gramas por metro quadrado de pó preto por mês.

“Os índices industriais recomendados pela OMS são de 10 gramas por metro quadrado, já os residenciais são de cinco gramas por metro quadrado. Como as indústrias estão instaladas dentro da cidade, temos de encontrar um índice intermediário para não prejudicar o cidadão, mas mantendo as indústrias”, afirmou Favatto.

Segundo o deputado, há um consenso entre os membros da CPI da necessidade de endurecimento da legislação. O decreto de qualidade do ar estabelece parâmetros para metas intermediárias para alguns critérios, mas não estabelece prazos para o cumprimento de outras metas.

No caso do pó preto, o estabelecimento de metas está condicionado

à conclusão de um estudo que está sendo realizado pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em convênio firmado com o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema).

Mesmo com parâmetros mais rígidos, porém, o presidente da CPI do Pó Preto afirmou que haverá prazo para a adequação ao longo dos anos. “Não vamos estabelecer um novo critério com aplicação imediata, mas com um prazo, até que se chegue aos índices aceitáveis de qualidade do ar”, explicou.

Segundo ele, o relatório final da CPI deve ser divulgado até o fim do mês de maio, quando serão concluídos os trabalhos.

Ontem, foi ouvida a Samarco. Hoje, é a vez do presidente da Vale, Murilo Ferreira. Na próxima semana, devem ser ouvidos o Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon-ES) e a indústria Multilift.

O deputado Gilsinho Lopes afirmou que não há intenção de prejudicar empresas. “Mas o cidadão também não pode ser prejudicado, pois meio ambiente é uma questão de saúde. Mas é necessário também aumentar o número de profissionais dos órgãos de meio ambiente para que os processos tramitem de forma mais rápida.”

O QUE ELES DIZEM

ANTONIO COSME/AT

ADEMIR RIBEIRO - 01/02/2015



“Vamos alterar a lei e estabelecer um prazo para a adequação das empresas aos novos parâmetros”

Rafael Favatto, pres. da CPI do Pó Preto

“Não temos intenção de prejudicar empresas, mas o cidadão não pode sair prejudicado”

Gilsinho Lopes, deputado estadual

SAIBA MAIS

Presidente da Vale será ouvido hoje

CPI do Pó Preto

> A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA instalou a Comissão Parlamentar de Inquérito do Pó Preto no fim de fevereiro. Os deputados estaduais já ouviram especialistas e empresas como ArcelorMittal, Vale e, ontem, ouviu a mineradora Samarco.

> HOJE, às 14 horas, o presidente da Vale, Murilo Ferreira, vai ser ouvido na CPI. Ele não compareceu na semana passada por compromissos com a presidente Dilma Rousseff.

> NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA, os par-

lamentares vão ouvir o Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon-ES) e a empresa Multilift.

> DEPOIS DISSO, nos dias 4 e 8 de maio, os parlamentares vão fazer visitas técnicas às áreas da ArcelorMittal e Samarco, respectivamente. A visita à Vale será marcada hoje, após ouvirem o presidente da empresa.

> O PRESIDENTE da CPI do Pó Preto, deputado estadual Rafael Favatto, informou que o relatório final deve ficar pronto no fim de maio e que a comissão não deve ser prorrogada.



O DIRETOR-PRESIDENTE DA SAMARCO, Ricardo Vescovi, disse que a empresa vai investir R\$ 130 milhões

Empresas apresentam planos

As empresas Samarco, Vale e ArcelorMittal afirmaram que vão manter os planos de investimentos para reduzir os problemas com a poluição e o pó preto.

A Samarco, que prestou ontem esclarecimentos à CPI do Pó Preto, na Assembleia Legislativa, apresentou um plano de investimento de R\$ 130 milhões na planta industrial que fica em Anchieta.

O diretor-presidente da empresa, Ricardo Vescovi, explicou que esses investimentos deverão ir até 2020. Ele também afirmou que, entre 2010 e 2014, a empresa investiu R\$ 354 milhões em controles ambientais.

“Cumprimos todos os quesitos dos nossos termos de compromisso ambiental e estamos dentro dos padrões exigidos hoje pelo Iema (Instituto Estadual de Meio Ambiente), que são até mais rígidos que os controles em nível nacional”, afirmou.

Ele, porém, afirmou que são necessárias atuações em mais setores, além do industrial, para resolver os

problemas da população. “Não existe só uma fonte e todos têm de trabalhar para reduzir as emissões. Temos de entender o que compõe a poeira sedimentável para poder solucionar o problema.”

A Vale informou que vai investir, até 2020, R\$ 65 milhões em melhorias de seus controles ambientais, possibilitando redução de mais 20% na emissão de poeira em

suas operações.

A ArcelorMittal Tubarão informou, por meio de nota, que apoia todas as medidas que contribuam para a melhoria da qualidade do ar da Grande Vitória e que está em execução um plano de investimentos da ordem de 100 milhões de dólares (cerca de R\$ 300 milhões) para aprimorar os equipamentos de controle ambiental.

ANTONIO COSME/AT



DEPUTADOS durante CPI do Pó Preto, que está convocando representantes de empresas para prestar esclarecimentos sobre a poluição

O QUE DIZEM AS EMPRESAS

Investimentos em novos equipamentos

Samarco

> A EMPRESA apresentou um plano de investimento em controle ambiental com prazo de execução que se encerra em 2020, no valor de R\$ 130 milhões – sendo R\$ 43 milhões em novos equipamentos e R\$ 87 mi-

lhões em operação e manutenção do sistema de controle atmosférico.

> A EMPRESA apresentou investimentos realizados entre 2010 e 2014. Dentre eles, wind fences (barreiras de vento).

Vale

> A EMPRESA prometeu investir R\$ 65 milhões até 2020 para reduzir a emissão de poeira da indústria no Estado. Segundo as projeções, serão reduzidas em 20% as emissões da empresa.

> DENTRE as medidas estão testes com novos polímeros, que criam uma película sobre as pilhas de minério e carvão.

> AVALIAÇÃO da eficiência de transformadores de alta frequência para re-

dução da concentração de poeira nos precipitadores eletrostáticos.

> INSTALAÇÃO de transformadores de alta frequência, em seis usinas.

> PRECIPITADORES eletrostáticos com maior taxa de emissão.

ArcelorMittal

> ESTÁ EM EXECUÇÃO um plano de investimentos da ordem de 100 milhões de dólares (cerca de R\$ 300 milhões) para aprimorar os equipamentos de controle ambiental.

> DENTRE os investimentos estão a instalação de novos filtros de mangas na sinterização, que prometem reduzir em até 90% as emissões, previsto para daqui três anos. Também neste ano se consolidam outros investimentos, como a barreira verde.



WIND FENCE: barreira de vento